

**DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA PARA CRIAÇÃO MASSAL DA  
MOSCA SULAMERICANA DAS FRUTAS**

Karla Lúcia Batista Araújo<sup>1</sup>; Raimundo Braga Sobrinho<sup>2</sup>; M. do Socorro C de S  
Mota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761,  
60511-110, Fortaleza, CE, Brasil.

As moscas-das-frutas (Diptera:Tephritidae) apresentam ampla distribuição geográfica e são encontradas atacando uma grande variedade de plantas frutíferas, causando prejuízos às espécies de importância econômica. Os danos causados são decorrências da ovoposição por meio do ovopositor, perfuram e depositam os ovos no interior dos frutos. O presente trabalho objetivou avaliar o comportamento biológico da fase larval das espécies mais comuns do gênero *Anastrepha* do Nordeste e São Paulo. As espécies do Nordeste foram obtidas de goiabas trazidas do Campo Experimental da Embrapa, em Pacajus-Ceará; chegando ao laboratório de Entomologia foram colocadas em caixas com substrato (serragem) para empupação das larvas; as espécies de São Paulo, já classificadas como *Anastrepha fraterculus*, foram recebidas na fase de pupa. Após a emergência das pupas as moscas foram separadas em colônias devidamente identificadas, onde receberam dieta para adultos e água. O recipiente para água recebeu uma camada de Agar com o objetivo de coletar ovos. Após a coleta, os ovos foram transferidos para uma nova dieta destinada ao desenvolvimento das larvas. A dieta testada é composta por germe de trigo, levedo de cerveja, açúcar branco, benzoato de sódio, água, Agar, ácido clorídrico e nipagim. O período de desenvolvimento das larvas varia de 10 a 14 dias, após esse período as larvas foram transferidas para formação de novas colônias com substrato para empupação das larvas e formação da geração F1. A dieta para o desenvolvimento das larvas apresentou melhores resultados para as espécies do Nordeste. Por essa razão concluiu-se que as espécies de moscas-das-frutas do Nordeste apresentaram uma melhor adaptação à dieta utilizada para as larvas, do que as espécies trazidas de São Paulo-SP.

Agradecimentos: Laboratório de Entomologia da EMBRAPA-CNPAT.